

# SERMAM

NAS EXEQUIAS ✓

DA SERENISSIMA RAINHA,  
& Senhora nossa

D. MARIA SOFIA  
ISABEL DE NEOBURG,

QUE SE CELEBRARAM EM O REAL  
*Convento de Thomar da Ordem de Christo,*  
*em os dezanove de Agosto de 1699.*

PREGOU-O

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. MARTINHO PEREYRA;

DOCTOR JUBILADO EM A SAGRADA

Theologia, Dom Prior do Convento de Thomar,

Géral da Ordem de Christo, do Conselho de

Sua Magestade, Lente de Vespera em a

Universidade de Coimbra.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

---

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*

SERAM

DA SERENISSIMA RAINHA  
& Senhora nossa

D. MARIA SOFIA

ISABEL DE NEOBURG

QUE SE CELIBRARAM EM O REAL

Convento de Thomar do Orden de Christo  
em os dias nove de Agosto de 1699.

REGO-U-O

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

F. MARTINHO PEREIRA;

DOCTOR JUBILADO EM A SACRADA

Theologia, Dôm Prio do Convento de Thomar,

Gênral do Orden de Christo, do Conselho de

Sua Magestade, e de Vossa em a

Universidade de Coimbra.



L. I. S. B. O. A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA.

M. DC. LXXIX.

Com todas as licenças necessarias



IN NIDULO MEO MORIAR,  
 & sicut Phœnix multiplicabo dies. Job 29.



QUE felice he a morte da ave Fenix! (Muyto alta, & muyto poderosa Rainha, & senhora nossa, Que felice he a morte da ave Fenix! Pois sendo a morte a q̄ acaba a vida, esta lha renova; sendo a que consome, & abrevia os dias: *Dies mei breviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum*, a da Fenix os mul-

Job 17:

tiplica: *Moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies*; o mesmo ninho, *in nidulo*, que lhe serve de funesto sepulcro, reduzida a desmayadas, & horrorosas cinzas, lhe fica servindo juntamente de alegre berço, renascida em vitas, & vigorosos alentos:

*Scilicet ut letho rediivivus surgat ab ipso,*

*Natalesque ambusto hauriat è cinere.*

Este singularissimo, & taõ mylterioso successo, a que allude Job falando de si com as palavras do nosso Texto, como a Fenix em a sua morte, temos hoje gloriosamente verificado na mais unica, & rara Fenix do mundo: *Rara avis in terris*, Fenix real, que morrendo em o seu palacio: *In nidulo meo, idest, in palatio*, deyxando nos tantos, & taõ perseytos filhos: *Liberris meis pro voto fruens*, que assim lem, & explicaõ o nosso Texto Lorino, & Vatablo, como abayxo mais largamente veremos; Fenix real mais rara, & mais unica pelo singular de suas extremas prendas, a Serenissima Rainha, & senhora

Larnüt.  
 in poem.

nossa, Dona Maria Sofia Isabel, da Augusta Casa Palatina, Rainha de Portugal, que morrendo no seu real ninho, no seu palacio, com tão feliz, & real geração, foy como Fénix, não para acabar, mas para multiplicar os dias: *Multiplicabo dies.* Fénix na vida, pelo unico, & raro de suas extremosas prendas, como eu dizia, & pela singular, & alta nobreza de seu Augusto sangue:

Larvüt.

*Alituum immortale decus Dijs emulus ales.*

E Fénix na morte pelas singulares, admiraveis, & gloriosas circumstancias; porque se a Fénix tem no mesmo dia sepulcro, & berço, em o mesmo dia em que morre, começa a renascer, & a viver de novo, a nossa real Fénix em o mesmo dia, ainda que fosse em diverso anno, teve berço, & sepultura, pois foy sepultada aos seis dias de Agosto, dia em que tinha nascido; & juntar, & unir de algum modo o nascimento com a sepultura, he multiplicar como Fénix na morte, & na sepultura os dias.

Job 10.

Desejou Job juntar em o mesmo dia berço, & sepulchro: *Ut inã fuisset de utero translatus ad tumulum.* Christo Senhor nosso ajuntou hũa, & outra cousa, não em o mesmo dia, mas em o mesmo lugar, resurgindo, & nascendo do sepulcro ao terceyro dia: *Qui natus olim è Virgine, nunc è sepulchro nasceris,* a nossa real Fénix ajuntou-os, não em o mesmo anno, mas em o mesmo dia. E que dizem Christo, & Job em as suas mortes?

Hymn.  
Pasch.

Diz Christo, que como Fénix divino multiplicou na morte os dias, que por elle entendem os Santos Padres genuinamente o nosso Texto: *Sicut Phœnix multiplicabo dies.* O mesmo diz Job de si, cujas são as palavras do Texto. Pois se quem ajunta sepulcro, & nascimento no mesmo lugar, & se quem os deseja ajuntar em o mesmo dia, diz verdadeymente que como Fénix ha de multiplicar os dias na morte; porq̃ não dirã o mesmo quem ajuntou no mesmo dia nascimento, & sepultura? Porque não dirã a nossa Serenissima Rainha que multiplicou na morte os dias como Fénix? Especialmente cõ as circumstancias dos dous gloriosos dias de sua morte, & sepultura; nos quaes mostrou Deos, que assistia com as glorias

Lact. in  
carm. de  
Phœnif.  
Amb. t. 4.  
orat. de  
Fidere-  
sur. Di-  
vus E-  
piph. in  
Anchor.

de

*nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia.* 3  
de Maria Santissima em a morte, & com as suas em a sepultura,  
para final certo de que conseguia a vida gloriosa, como mos-  
trarey, em a qual se multiplicão para sempre os dias: *Multi-  
plicabo dies.*

*In nidulo meo moriar.* Morreo a Serenissima Rainha se-  
nhora nossa, perdemos a mais perfeyta, & prendada Princesa,  
que vio o mundo neste, & em muytos seculos. Todas as de-  
monstrações de pena, dor, & sentimento são limitadas para  
chorar tão grande perda. A morte mais sentida, & mais chora-  
da, que no mundo se vio de Rainhas, foy a de Abrotes molher  
de Niso Rey dos Megarenfes; & escreve Plutarco, q̄ forão taõ  
continuas, & excessivas as demonstrações do sentimento en-  
tre todos os seus vassallos, assim de mayor, como de menor ef-  
féra, que foy necessario, que o Senado com ley expressã mã-  
dasse pòr termo a todos aquelles excessos de dor, & sentimen-  
to. Que tem que ver esta com a nossa Serenissima Rainha,  
ou que comparação? Se consideramos a nobresa de seu escla-  
recido sangue, não ha cousa mais illustre no mundo; em a sua  
Augusta Casa Palatina depositarão em todos os seculos os ma-  
yores Principes do mundo o mais precioso da sua nobresa, co-  
mo em thesouro de mayor valor, & estimação, do qual se fo-  
rão, & vão aproveytando todos os Principes, Reys, & Empe-  
radores, para qualificarem o mayor credito, & realce de seu san-  
gue; & em o nosso Portugal renovou com vinculos novos o  
precioso daquelle thesouro, deyxando-nos tantas, & tão pre-  
ciosas joyas, quantos são os Principes, que nos deu, em que a  
Real Casa de Portugal excede a todos os Monarcas Catholi-  
cos, em cuja educação, & doutrina foy tão solícita, extremo-  
sa, & prudente, modificando o rigor do castigo com os cari-  
nhos do amor materno, que não só igualou, mas excedeo aos  
Theodosios, Arcadios, Eudoxias, & Helenas. Na piedade, ze-  
lo, & devoção do culto divino, & de tudo o que era do servi-  
ço de Deos, foy pontual imitadora daquellas suas santissimas  
ascendentes Isabel Rainha de Ungria, & Isabel Rainha de Por-  
tugal: No amor dos vassallos, na affabilidade para com todos,  
pequenos,

6 *Sermão*  
pequenos, & grandes, na commiserção para os perseguidos,  
& afflictos, na intercessão para os culpados, soccorro dos po-  
bres, & finalmente no ardente, & vigilante desejo do bem cõ-  
mum, & particular, foy Fénix tão rara, & tão singular, que se  
não acharã semelhante.

*Larut.*  
*In En- chir.*  
Considerem agora se póde haver causa de mayor sentimen-  
to, & motivo de mayor dor em a falta de tal Princesa como es-  
ta: Roubou-nos o amor, & os affectos tão justamente: como  
havemos deyxar de sentir com excesso? *Quæcunque amore  
possessa sunt, non sine dolore pereunt*, disse divinamente Au-  
gustinho; he infallivel a dor na perda do que se ama: os effey-  
tos medem-se pela causa, & se a causa da nossa pena he a per-  
da mayor, que se póde considerar dentro dos limites humanos,  
como póde deyxar de ser excessiva a nossa dor? Mas não nasce  
só o excessivo da nossa pena de perdermos a mais perfeyta,  
& a mais prendada Rainha, como temos ditto, mas tambem  
nasce da circumstancia cruel, com que a atrevida morte no la  
roubou em o mais florido de sua idade, & no mais florente de  
seus annos. Oh cruel, oh atrevida morte, como não receaste  
acometer a mais soberana, peregrina, & gloriosa Coroa?

*Iob 10.*  
*Hymn. Pasch.*  
*Cap. 8.*  
Não sey que antipathia tem a morte com as coroas, com os  
sceptros, com as pessoas reaes, que contra estas emprega mais  
rigorosa, & frequentemente seus tiros; he como o rayo que  
costuma ferir os mais sublimes montes, & as mais levantadas  
arvores; como ladra de pumareyro a vio o Profeta Amòs: *Vi-  
deo uncinum pomorum*, instrumento, que não serve mais que  
para cortar a vida aos mais altos fruttos das arvores; como  
fouce com azas a vio o Profeta Zacarias: *Falx volans*, por-  
que de voo sóbe aos mais altos thronos.

*Cap. 5.*  
Rey he o Leão entre os animaes terrestres, mas com a co-  
roa recebe o golpe da febre que padece; entre as aves he a A-  
guia Rainha, mas com a dignidade herda o mal da gotta, que  
a molesta; entre as flores tem o principado a rosa, mas tão  
mortal, que o mesmo dia que a vê nascer, a vê não ser; o mes-  
mo Sol, que a desenrola do botão, & lhe téce a fermosa

*nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia.*

7  
coroa de precioso, & fino nacar, esmaltada, & perfilada do  
ouro mais gracioso, retocando-a na manhã com benignos res-  
plandores, a consome na tarde com lastimosos incendios. Fez  
a natureza à romã rainha dos fructos, pois a coroou perfeyta-  
mente, mas pela mesma parte que lhe poz a coroa, a divide.  
Magessto Monarca dos astros he o Sol, mas com ser Princi-  
pe tão illustre, & tão lufido, tambem experimenta horrorosos  
eclipses, & he tão mortal, que todos os dias se vê amortalhado  
com o funebre, & triste manto da noyte, & sepultado, ainda  
que seja com grande pompa, & magestade, em tumulo de li-  
quido crystal, acompanhado com tão innumeraveis, & res-  
plandecentes tochas, quantos são os Astros, com que fahem  
penhado o firmamêto a fazer-lhe reaes, & magestosas exequias:  
*Sol occidit, Sol cognovit occasum suum.*

*Eccl. c. 1*  
*Pf. 103.*

Subamos das coroas metaforicas às verdadeyras coroas, &  
vejamos verificado este nosso pensamento em os tres mayores  
Reys, mais sabios, mais poderosos, & mais privilegiados, que  
houve no mundo. O primeyro foy Adão com supremo domi-  
nio em todo o universo: *Omnia subjecisti sub pedibus ejus,*  
tão sabio, que teve sciencia infusa, & tão privilegiado, que  
até contra a mesma morte lhe deu Deos o seguro escudo da  
original justiça, se delle se quísera aproveytar. O legundo foy  
Salamão, tão rico, sabio, & poderoso, como consta do sagrado  
Texto. O terceyro em tudo mayor que estes sem nenhũa cõ-  
paração, foy Christo Senhor nosso, que he Rey de todos os  
Reys, & Senhor de todos os senhores: *Rex Regum, & Do-*  
*minus dominantium.* Começemos pelo primeyro.

*Psal. 8.*

*Apoc. 19*

Quiz Deos na fabrica desta immensa, & maravilhosa ma-  
quina do mundo gastar seis dias; em o primeyro fabricou a  
dilatadissima, & quasi infinita esfera do Ceo Empyrio: *In Gen. 1.*  
*principio creavit Deus Calum: Factus est vespere, & ma-*  
*nè dies sextus,* & dentro nesta grande esfera foy produzindo  
todas as mais creaturas pelo tempo daquelles seis dias succeffi-  
vamente. Bem no meyo fundou a terra firme, & composta cõ  
seguras rochas, com soberbos montes, com dilatados campos,

&

& com amenos valles; alcatifou-a com fragrantés boninas, & odoríficas flores; vestio-a com verde, & engraçada gala de salutíferas hervas, retalhada de finíssima prata de caudalosos rios, picada com succésivo crystal de graciosas, & alegres fontes; compola com levantadas, amenas, & copadas arvores, cubertas com as movediças cortinas de suas travessas, & inquietas folhas; fecundou-a com saborosos, & doces fruttos, & enriqueceo-a com preciosos thesouros. Estendeo, & rarificou o ar para esféra das aves. Fabricou esse inquieto elemento do mar para viveyro dos peyxes, cercado de firmes rochas, & altos montes, q̄ lhe servem de muro para lhe impedir o impeto de sua braveza: *Terminum posuisti, quem non transgredientur.* Produzio esse vorás elemento do fogo, a quem deu mais remontado lugar, para que separado do comércio das mais creaturas sublunares, não as consumisse, & tragasse com a infaciavel voracidade de suas ardentes lingoas. Finalmente edificou esse vistoso, & magnifico palacio do firmamento, guardado com tantas preciosas pedras, quantos são os Astros, q̄ nelle resplandecem.

*Pf. 103.*

*Pf. 101.*

*Matth.*

24.

*Gen. 2.*

Todas estas creaturas produzio o Senhor sugeytas à corrupção, & subditas da morte, porque até os mesmos Ceos, & Estrellas, em a melhor opinião da Filosofia, são corruptiveis, & do Texto sagrado se colhe: *Caliperibunt: Stella de Caelo cadent;* & he muyto digno de se reparar, que sendo todas estas creaturas sugeytas à morte, esta não appareceo em campo, senão em o sexto dia, depois de Adão ser formado: *Morte morieris.* Pois se todas aquellas creaturas produzidas em o primeyro, segundo, & mais dias subsequentes, estavão debaixo da jurisdicção da morte, porque não apparece esta senão em o sexto dia contra o homem, tanto que este sahio a luz com vida? Se foy para mostrar, que tinha jurisdicção sobre elle, & q̄ Adão era mortal, a mesma ração milita em as mais creaturas. Não he certo, & evidente, que a terra está em continuas gerações, & corrupções? As hervas não se seccão? As flores não se murchão? As folhas não cahem? Os fruttos não apodrecem?

As

As arvores não quebrão? Os metaes não se derretem? O fogo não se apaga? As agoas não se alterão? O ar não se corrümpe? As aves, os peyxes, & todos os mais brutos viventes, não acabão? Finalmente os mesmos Ceos, & Astros não experimentão continuas mudanças? He sem duvida. Pois tórno a perguntar: porque não appareceo a morte em campo em algum daquelles cinco dias primeyros, mas só no sexto, depois de Adão fer formado? Eu o digo.

Foy Adão constituido Rey, & Monarca desta grande Republica de creaturas: *Omnia subjecisti sub pedibus ejus: Dominamini, &c.* E tanto q̃ a morte o viu coroado com poder, & dominio sobre todos os mais viventes, logo sahio a câpo contra elle; estava como esperando quem em aquella grande Monarquia sahia constituido Rey; & o mesmo foy ver a Adão coroado, que publicar guerra, & vir logo sobre elle. A razão deve ser, porque como a morte he poderosa Rainha, a quem todas as cousas corporeas pagão tributo, não pôde sofrer, nem levar em paciencia, que outrem se coroe; que não ha Rey soberbo, & ambicioso, que não tenha emulação com as coroas alheas. Por soberbo, & ambicioso, não sofria Alexandre que houvesse no mundo outro Rey, mais que elle; com essa mesma aspirava Nabuco a extinguir todos os Reys da terra, para q̃ ellê ficasse sendo unico: *Præceperat ut omnes deos terra exterminaret, ut ipse solus diceretur Deus.* Esta he a mesma ambiciosa soberba da morte em o seu imperio: *Mortis imperium.* Soberbamente maquina destruir a todos: *Devoravit mors prævalens: In omnes homines mors pertransit.* Ainda que por mais que dissipe, & estrague com suas multiplicadas vittorias, lá virá tempo, em que fique vencida, & prostrada, como disse S. Paulo: *Absorta est mors in victoria.* E como he tão soberba, & ambiciosamente poderosa, com mais tyrannia, & crueldade, que Alexandre, & que Nabuco, não cessa de perseguir com mais especialidade aos Principes, & Monarcas. Que propria, & venturosamente nos confirma o pensamento aquellas palavras do Apostolo (estão para o in-

Psal. 8.

Gen. 1.

Judith. 3

Hebr. 2.

Isai. 25.

Rom. 5.

tento divinas): *Regnavit mors ab Adam*; todas estas ansias, & vigilantes cuydados da morte contra Adão se fundão em o ambicioso defejo de reynar: *Regnavit.*

Agora se seguia por ordem Salamão, mas esperemos hum pouco para melhor oportunidade. Entre Christo Senhor Nosso Salamão Divino, cujo nascimento, & morte sómente quero agora ponderar. Tanto que este Senhor appareceo em o mundo nascido, inspirados do Ceo, & por hũa Estrella guiados vierão os Magos a buscallo, & adorallo, offerecendolhe do mais precioso de seus ricos thesouros, ouro, incenso, &

Math. 2.

*myrrha: Apertis thesauris suis, obtulerunt ei aurū, thus, & myrrham.* Que lhe offereção o ouro, & o incenso, está bẽ; porẽm myrrha em tal occasião? Myrrha, que significa a morte, em o tempo que Christo Senhor Nosso principia os dias da sua vida? Se o buscarão no Sepulcro, bem o entendia eu, porque com a sepultura diz bem a mortalidade; porẽm que tem que ver com o Presépio a morte? Ora deyxay, que obrãrão como sabios que erão. Verdade he, que buscavão a Christo Senhor nosso nascido em o berço do Presépio, quando principiava a viver, mas ainda que meino, já o reconhecião

Math. 2.

Rey: *Ubi est qui natus est Rex?* E como conhecẽrão, que era inseparavel a mortalidade da coroa, & o estado de Rey era o que mais està fugeyto à morte, como o conhecião Rey, o publicavão mortal: *Ubi est qui natus est Rex? Obtulerunt ei myrrham.*

Math.

Subamos à Cruz com Christo, & leamos o titulo, que sobre sua divina cabeça puserão por ordem de Pilatos, & nelle acharemos com mais evidencia, & com mais energia a confirmação do nosso intento: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam,* como escreve S. Matheus, & S. Marcos: *Erat titulus causae ejus inscriptus.* Dizem os Evangelistas, que puserão sobre a cabeça do Senhor a causa de sua morte. Pois já Pilatos lhe achou causa para a morte? Naquelle mesma manhã, poucas horas antes, multiplicadas vezes tinha confessado Pilatos não achar em Christo causa, nem ainda

Cap. 27.

vestigio

Cap. 15.

vestigio

nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia. 11  
vestigio della para o condenar à morte: *Nihil invenio causã in homine.* E tornando a instar os Judeos, que o condenasse, com as suas falsas accusações, tornou a ratificar, que não lhe achava causa algũa de morte, & que nem Herodes, a quem o remettera, lha pudera descobrir: *Nullam causam invenio in homine isto ex ijs, in quibus eum accusatis: sed neque Herodes.* Pois se ha tão pouco tempo confessã Pilatos não ter Christo causa algũa de morte, como manda pôr em o titulo a causa dessa mesma morte: *Imposuerunt causã ejus: Erat titulus causã ejus?* Se Christo Senhor Nosso não fora tão Santo, que não fo não teve peccado, mas nem o podia commetter, que isto era impossivel, pudemos considerar que naquele intervalo commettera algũa culpa; pois que achou, ou que vio Pilatos de novo em o Senhor, para que em a Cruz lhe pusesse a causa da morte, tendo porfiado, & pugnado tão pouco antes, que lha não achava? Seria por ventura incoherencia, & contradição de sua desordenada vontade? Não; foy sim altissimo mysterio.

Luc. 23.

Ibidem.

Depois que Pilatos confessou q̃ não tinha causa o Senhor, succedeo ser Christo coroado, a ceitando a purpura, & o scapto: *Chlamydem coccineam circumdederunt ei, & plectentes coronam de spinis, posuerunt super caput ejus, & arundinem in dextera ejus;* & depois de ornado com as insignias reaes, com os joelhos em terra o adorãrão como Rey: *Genus flexo ante eum, dicentes: Ave Rex Judæorum.* Que supposto estas insignias de Rey fossem nascidas na terra do odio injurioso dos Judeos, com tudo forão superiormente ordenadas pela Providencia Divina, para demonstração de ser Rey verdadeyro, como consta do Texto sagrado: *Egredimini filie Sion, & videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius;* que neste sentido entendem este Texto S. Bernardo, Santo Anselmo, Theodoro, & outros muytos Doutores sagrados; pois exaqui o que houve de novo; esta foy a causa unica, que Pilatos lhe achou para a morte; antes de coroado não lhe achava

Matth. cap. 27.

Cant. c. 3.

causa: *Nihil inuenio causae*; porém tanto que recebeu a coroa, logo a teve: *Imposuerunt causam ipsius scriptam*, & não outra alguma, mais que unicamente o ser Rey, como dizem com tanta clareza os Evangelistas: *Erat titulus causae ejus: Rex Iudaeorum*. De maneyra, que Pilatos naquellas duas occasiões teve fundamento para considerar a Christo de dous modos, & assim na verdade o considerou; húa vez como homem, outra como Rey: antes de o ver coroado com as insignias reaes, considerava-o sómente como homem; depois da coroa, quando o condenou à morte, cõsiderava-o como Rey; em quanto homem, não lhe achou causa de morte, achou lha em quanto Rey. Tudo temos expressamente no Texto. Quando disse que não tinha causa antes de coroado, disse assim: *Nihil inuenio causae in homine*; reparay bem naquella palavra, *in homine*, no ser de homem, em quanto homem; depois quando o condenou, & mandou pôr a causa no titulo, mudou de termos, dizendo que a causa era de ser Rey: *Erat titulus causae ejus Rex*. É porque não imagine alguém, que podia ser acaso este modo de falar de Pilatos, ou que Judeos foraõ os que puseraõ o titulo, por quanto diz o Texto: *Imposuerunt causam ejus*; eu mostrarey, que o mesmo Pilatos assim o ordenou, & mandou por inspiração, & disposição superior, & que falou como Salamaõ neste caso.

Entre agora Salamaõ a nós explicat este ponto com toda a clareza, como acima prometti, & reservey para esta occasião. Falando Salamaõ de si, faz distincção entre o ser de homem, & o ser de Rey: em quanto Rey, diz desta maneyra: *Ego fui Rex*; & em quanto homem diz de outra sorte: *Ego sum homo mortalis*; não reparais no diverso modo, de que usa em húa, & outra parte? Em quanto Rey, não diz que o he, senão que o tem sido, *fui Rex*; & em quanto homem, não diz que o tem sido, senão que actualmente o he, ainda que mortal: *Ego sum homo mortalis*. He certo que Salamaõ foy Rey em todo o tempo, que foy homem, em quanto viveo, porque reynou até morrer. Pois se foy Rey em quanto foy homem, como fala com

Marc.

15.

Sap. 3.

Sap. 7.

*nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia.* 13  
tão diversos termos, de preterito em quanto Rey, & de presente em quanto homem, *fui Rex: Sum homo mortalis*: De Rey como quem acabou: *Fui?* E de homem, como quem existe, ainda que mortal? *Sum homo mortalis?* Ora falou Salomão como quem cõ a sua sabedoria profunda, & sciência infusa conhecia; & penetrava o quanto mais mortal he, & mais fugeyto à morte o ser de Rey, que o ser de homem; & assim em quanto homem, considerava se, ainda q mortal, existete: *Sum homo mortalis*; porèm em quanto Rey, tanto mais mortal, & tanto mais fugeyto à morte, que se considerava morto, & acabado: *Fui Rex*. Ex aqui o mesmo que Pilatos considerava em Christo, fazendo nelle differença em quanto homem, & em quanto Rey; em quanto homem, não lhe via causa proxima da morte: *Non invenio causam in homine*; em quanto Rey, sim: *Causam ejus: Rex*.

E que Pilatos fosse o que mandou pòr o titulo de Rey, como unica causa da morte de Christo inspirado do Ceo, se vê bem no que respondeo aos Judeos, quando lhe foraõ dizer, q aquella escriptura não estava na fórma que havia de ser; pois a causa daquella morte não era por ser Rey, senão por se fazer: *Dicebant ergo Pilato: Noli scribere: Rex Judæorum*; sed *quia ipse dixit: Rex sum*; porèm a Providencia Divina teve mão em Pilatos, para que se não desdísse; ainda que a causa, que elles lhe apontavão, era em seu favor, por lhe encobrir mais a sua injustiça; & constantemente perseverando, respondeo: *Quod scripsi, scripsi*; a Escriitura que contém a Morte de Christo he a verdadeyra: não morre, por se querer fazer Rey, como vòs dizeis, senão porque o he: *Causam ejus, Rex: Quod scripsi, scripsi*. Isto mesmo confirmou, mandando pòr aquella escriptura sobre a cabeça do Senhor: *Super caput ejus*; sendo que como esta foy posta para ser lida de todos os que vissem a Christo pregado na Cruz, mais accommodado lugar era em o bayxo junto aos pés, aonde se podia ler mais à vontade, do que no alto sobre a cabeça, & por esta causa era costume por se aos pés dos justificados a culpa escripta; porẽ tudo obrou

com alto mysterio. A causa, porque Christo morre, diz Pilatos, he ser Rey, cuja dignidade denota a coroa, que tem na cabeça; pois ahi mesmo sobre essa cabeça, & coroa se ha de pôr a causa da morte: *Super caput ejus: Causam: Rex;* que he o que no principio deste discurso dissemos, que a mayor ansia, & cuydado da morte era fazer seus tiros às cabeças coroadas, querendo ser unica em reynar: *Regnavit mors.* Oh invejosa, oh tyranna, oh cruel, oh poderosa morte! Mas oh Reys, oh Principes, oh Monarcas do mundo, que quanto mayores, tão to mais invejados, & perseguidos da morte! Esse Principe dos Astros em o mesmo instante, em que se vê mais sublimado em o seu zenith, começa a declinar, & a cahir para o seu occaso: *Sol occidit, Sol cognovit occasum suum.*

Accresce a esta poderosa tyrannia da morte outra circunstancia, que a faz mais cruel, & mais infosfrivel, & a nós nos dà mais que sentir, & lastimar; & he ser tão traidora nos seus tiros, & tão desigual nos seus golpes. A morte he igual em o ferir a todos sem exceção de pessoa; isto disse o Apostolo: *Statutum est hominibus semel mori;* & cantou o Poeta: *Mors aequo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turres;* porém he muy desigual em o modo, com que dà os golpes, & atreyçoadada em o fazer dos tiros; imaginais, & imaginão todos, que faz o tiro para o Occaso, porque ninguem se persuade que ha de morrer scñão em a velhice, & descarrega o golpe em o Meio dia, quando estamos em o mais perfeyto dos annos, & outras vezes vay cortar no Oriente a florzinha, que começava a viver; ameaça a hum David reo de morte pelo adulterio, & homicidio de Urias, & prostra ao filho innocente; ameaça a Adão como transgressor do preceyto, & derriba a Abel no mais florido, & vigoroso de seus annos; hora corta ao menino, hora ao mancebo, hora ao velho. Esta he a mais cruel circunstancia, & mais infosfrivel, como tenho ditto. Sabeis donde nasce defacerto tão tyranno, & tanto para se sentir? Nasce de não ser a arma direyta com que mata, & com que fere. A arma de que usa a morte, como a vio o Profeta Zacarias, & como se pinta

Marc.  
198

Ad Heb.  
9.  
Horat.  
l.1. Od. 4

Sap. 3.  
Sap. 7.

communmente, he hũa fouce: *Falx volans*; & como a arma he tão torta, não pôdem ser os tiros, que faz com ella, direyos. Succede à morte com a sua fouce, o que succedeo a Saul com a sua lança. Decretou Saul com ultima, & efficaz resolução matar a David, & enrestou a lâça contra Jonathas: *Arripuit Saul lanceam, ut percuteret eum. Et intellexit Jonathas, quòd definitum esset à patre suo, ut interficeretur David*; & porque Saul quando quer empregar o golpe em David, faz a pontaria do tiro para outra parte, para Jonathas? Eu o digo: he porque, supposto que a lança com que fazia o tiro, fosse direita, os olhos com que fazia a pontaria, erão tortos; assim o diz o Texto: *Non rectis oculis aspiciebat David*. De modo, que Saul, & a morte põem o fito em hũa pessoa para descarregar o golpe em outra; Saul por ter os olhos tortos, com que dirige o tiro: *Non rectis oculis*; a morte por usar de arma torta, com que executa os golpes: *Falx*.

Esta he a circumstancia mais cruel, & mais infosfrível da morte, como dizia. Azas tem a morte, & mais fouce: *Falx volans*, mas eu não receyo tanto a ligeyresa de suas azas, com que voa, como os defacertos da sua arma, com que fere; com a ligeyresa das azas chegarà mais cedo, & cortará a flor da vida em o menino, quando começava a viver; porèm cõ a tortura da arma, donde nascem os seus defacertos, corta no mais prospero, & vigoroso dos annos, que he o golpe, que hoje sentimos, & choramos; & isto he mais para lastimar, & mais para sentir, como logo veremos. Oh morte cruel! Se foras justa, & se foras recta, caminhãras, & cortãras direyto: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas*; mas como não cortas direyto, senão de volta, não te pôdes livrar de ser impia: *In circuitu impij ambulat*.

De varios modos caminha a morte; hũas veses anda a pé: *Ante faciem ejus ibit mors*; outras veses anda a cavallo: *Ecce equus pallidus*; & qui sedebat super eũ, nomen illi Mors; & em outras vay voando: *Falx volans*; quando anda a pé anda mais devagar, chega mais tarde, là no tempo da velhice; quando

Cap. 5.

1. Reg. 20.

Cap. 18.

Sap. 10.

Psal. 11.

Habac 3.

Apoc. 6.

quando voa chega muyto cedo, no tempo da infancia, & puericia; quando anda a cavallo, nem póde andar tão depressa, como quando voa, nem tão devagar como quando anda a pé; & assim emprega os golpes cruelissimamente em o meyo dos annos, em o mais vigoroso da vida, fazendo mais lastimoso estrago, por isso posta a cavallo em fórma de atropellar. Adverte o Evangelista naquella visão do Apocalypse, que a vio chegar a cavallo ao tempo, que o Anjo abriu o quarto sigillo daquelle mysterioso livro fechado com os sette sigillos, os quaes, como explica Santo Ambrosio, são geroglyfico das sette idades, em que reparte a vida humana, significando o livro, na opinião de muytos Doutores sagrados, a Providencia Divina, em que a vida humana se contém. Vejão agora: o quarto sigillo entre o numero dos sette, he o do meyo, & como estes sette sigillos em aquelle livro significão a vida humana, bem claro fica, que a morte a cavallo com a sua fouce chega no meyo da idade, no mais florente, & vigoroso dos annos, atropellando tudo com lastimoso estrago, a cortar os fios da vida. Estes são os golpes mais injustos, & mais cruéis, & pcr isso mais desafortados, & mais tortos; por isso eu dizia, que não receava tanto a ligeyresa de suas azas, como a volta da sua fouce. Voàra muyto embora, mas fora com o voo direyto; porque tãbem a bala vay voando, mas porque faz o tiro direyto, houve muytos soldados destros na guerra, que vendo se lhes fazia a pontaria, desviando o corpo, evitarão o golpe, disse muyto a este proposito S. Gregorio: *Minus enim jacula feriunt, quæ prævidentur*; mas contra hum tiro cavilloso, q̃ a meaçãdo a huma parte, descarrega o golpe em outra, que cautela póde haver? Oh morte, não digo, quem te cortàra as azas, mas quem te apanhàra a fouce! E não seria a primeyra vez que houve quem já te apanhou as armas, como discretamente fingio a Antiguidade, que fizera o Amor; sobre que temos aquelle insigne Emblema de Aleiato: *Alter enim alterius malè provida spicula sumpsit, Mors aurata, tenet ossea tella puer.*

Supposto que temos mostrado, como a morte he cruel por desigual

*Ecumen.  
Lyran.  
Aureol.  
Andreas Cef.  
ibi.*

*Gregor.  
hom. 35.  
in Ev.*

*Embl.  
153.*

desigual no cortar, cortando a huns no occaso dos annos, a outros no oriente da vida, & a outros em o meyo dia da idade, & prometti mostrar, que o golpe mais cruel de todos, he o que dà, não em o fim, nem em o principio, mas em o meyo da vida, como deu em a nossa Serenissima Rainha; entremos já a provallo. O nosso ser no seu principio, nos seus primeyros annos da vida, tem muyto pouca, ou nenhũa utilidade, assim por falta da ração, & liberdade, que se não consegue esta, senão depois da infancia passada, como pelo debil das forças, potencias, & sentidos; & nos ultimos annos já là para a velhice, se acha com a mesma falta, pela debilitação das potencias, sentidos, & forças, consumido todo o prestimo, & acabada totalmente a utilidade, & o talento, ração porque se costuma dizer, que os velhos tornaõ a ser meninos: *Senes bis pueri*; porèm no meyo dos annos, entre a primeyra mocidade, & a ultima velhice, acha-se o ser humano com toda a sua perfeção, o entendimento desembaraçado para os discursos, a vontade com liberdade perfeyta para a eleyção, & todas as potencias, forças, & sentidos em seu vigor. A arvore por imitar o ser humano: *Video homines velut arbores*, menos lastima he cortar-se quando começa a crescer, no tempo em que ainda não dà fructo, ou quando já depois de cansada, & de velha, o não pôde dar, do que quando està no estado perfeyto de seu robusto vigor, dando, & produzindo os seus saloados fructos. O Sol muyto menos alumea, aquece, & fructifica no oriente, & occaso de suas luzes, do que no meyo, & auge de seus resplandores. Estas razões são tão evidentes, que parece, não necessitavão de mais prova; mas vamos à Escrittura.

Marc. 8.

David foy hum homem, que não desejava ter a vida larga, antes já se enfadava, & sentia muyto o ser tão dilatada, como elle mesmo sentidamente dizia: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est*; mas não obstante este pouco amor da vida, fazia esta petição a Deos: *Ne revoces me in*

Ps. 119.

Ps. 101.

*dimidio dierum meorum*: Senhor, não me tireis a vida em o meyo dos meus dias. Pois se desejava morrer com tão grande vontade, como pede com tanta ansia que lhe não tire a vida? Parece contradicção! Sim parece, & contradicção era, se elle não accrescentara aquellas palavras ultimas: *In dimidio dierum meorum*, em o meyo de meus dias: morrer, si, isso he o que desejo, & o que quero; porèm em o meyo dos dias, no mais florente, & vigoroso da idade, isso he o que não quero, nem desejo, antes o repugno: *Ne revoces me in dimidio dierum meorum*. Golpe da morte, dado em tal tempo, he tão cruel, & lastimoso, que nem hum homem, que aborrece a vida, & deseja a morte, o pode supportar: *Ne revoces me*. É reparay, que em quanto David não passou a idade do meyo da sua vida, tudo era fugir da morte, como consta diversas vezes fez, retirando-se da companhia de Saul para os montes, & para os desertos, livrando-se della com industrias, & traças em a Corte de Achis; & pedindo a Deos com tanta ansia, como temos visto, lhe não tirasse a vida em tal tempo, & em taes annos; mas tanto que passou esta baliza da idade mais florente, logo não receou os golpes da morte, antes a deseja; venha a morte muyto embora, diz David, mas no meyo de meus dias, isso não: *Heu mihi: Ne revoces me*.

Isto mesmo confirmou o mesmo David com as muytas lagrymas, & demonstrações de sentimento, com que chorou a morte de Absalaõ, que não acaba o Texto sagrado de encarecer o quanto sentio esta morte David, desejando antes ser elle o ferido, & cortado da morte, do que o filho: *Fili mi Absalom, Absalom fili mi, quis mihi trubuat ut ego moriar pro te?* E tornava a repetir rompendo com lastimosas vozes os ares: *Absalom fili mi, fili mi Absalom*; sendo que quando lhe morreo o primeyro filho de Bersabè, mostrou tão pouco sentimento, que não fez mais que levantar-se da terra, tanto que teve a nova, dar graças a Deos, & por-se à mesa: *Surrexit de terra: adoravit, & comedit*. Eu não

posso entender como a morte de Absalaõ causou tantos, & taõ extraordinarios effeytos de sentimento, causandolhe taõ poucos a morte do primeyro filho de Bersabè; antes imaginava, que muyto mais havia de sentir a morte deste, do que a morte de Absalaõ. A razão he, porque este era filho do amor mais fino, com que entre todas as molheres, que teve, amou a Bersabè, & foy o primeyro filho, que a morte lhe levou; & sobre tudo era filho innocente, & Absalaõ culpado, ingrato, traidor, & parricida em a vontade, com que com mão armada perseguia a seu pay David, para lhe tirar o Reyno, & a vida. Pois porque sente com tanto mayor excessõ a morte do ingrato Absalaõ, que a do primeyro filho de Bersabè, que lhe he muyto menos custoso perder a vida propria, do que a do ingrato filho? Direy. Considerou David com aquelle seu grande entendimento os estados da vida, em que elle se achava, & mais os deus filhos; & vio que o primeyro estava no estado da infancia, & que o segundo estava em o meyo da idade, no mais florente dos annos, & vio-se assim no ultimo quartel da vida, & justissimamente julgou que era muyto mais para sentir o golpe da morte dado no meyo dos annos, & no mais vigoroso da idade, em que estava Absalaõ, ainda que fosse taõ ingrato, do que o que cortou o primeyro filho, que estava no estado da infancia, ou o podia cortar a elle mesmo, que estava já em os ultimos fins da vida. Assim como quando se via no meyo da idade, receava tanto a morte, assim tambem, vendo ao filho perder a vida no meyo de seus annos, o sentio com taõ extraordinario excessõ: *Fili mi Absalom, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te? Ne revoces me in dimidio dierum meorum.*

Bem sey que a muytos parecerà nova esta doutrina, pois foy opiniaõ de muytos ser mais cruel, & mais custoso o golpe da morte dado na primeyra flor da idade; porèm alem dos fundamentos taõ solidos, com que a tenho provado, eu mostro ser conclusaõ, que se tira com clareza da

doutrina de Christo Senhor nosso. Veyo este Divino Mestre, & Pastor Divino ensinarnos, & guiarnos pelo caminho do Ceo. O modo que ensinou mais seguro, & mais perfeyto, he morrer, ou moral, ou realmente: realmente dando a vida por seu amor: *Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor & ego eum coram Patre meo*; moralmente, dando as costas ao mundo, & deyxando tudo o que elle tem: *Si vis perfectus esse vade, vende omnia que habes, & da pauperibus, & veni, sequere me: Quis non renuntiat omnia, que possidet, non potest meus esse discipulus*. Esta preparação escreve, & exalta com grandes louvores S. Paulo de ambos os modos; com a morte moral, naquellas palavras: *In solitudinibus errantes, in montibus, & speluncis, & in cavernis terræ*; com a real nestas: *Alij verò ludibria, & verbera experti, insuper; & vincula, & carceres: Lapidati sunt, secti sunt, tentati sunt, in occisione gladij mortui sunt*; & conclue, que toda esta preparação, he com que se consegue o mais avantejado premio da Gloria: *Ut meliorem invenirent resurrectionem*. Pergunto agora: Determinou Christo algum tempo, & idade, em que nos preparassemos com estes sacrificios, & merecimentos, mais agradavelmente a seus divinos olhos?

Matth.  
10.

Matth.  
19.

Ad Heb.  
11.

Luc. 12.

Si determinou, com estas palavras: *Beati servi illi, quos cū venerit Dominus, invenerit vigilantes. E si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit*. Diz que nos havemos de preparar cõ vigilácia, & cuydado, na segunda, & terceyra vigilia. E porque não diz tambem em a primeyra, & quarta, pois quatro são as vigílias da noyte, nas quaes se symboliza o tempo da vida humana, como neste lugar explicão os sagrados Interpretes com S. Gregorio Magno? Por ventura não he obrigação darmos a Deos todo o tempo da nossa vida? Ninguem o póde duvidar; porèm neste lugar fala o Senhor dos servos mais perfeytos, & merecimentos mais avantejados: *Si vis perfectus esse: Ut meliorem invenirent resurrectionem*; & achou Christo Senhor nosso,

Hom. 13.

que

nas Exequias da Rainha N.S. Dona Maria Sofia. 21  
 que em a segunda, & terceyra vigilia, que são o meyo da  
 idade humana, se acha a circumstancia do mayor merecimen-  
 to. A razão he, porque nesse tempo he muyto mais custo-  
 so o vigiar, & preparar, morrer moral, ou realmente para o  
 mundo, & não tanto em a primeyra, ou quarta vigilia,  
 como advertio doutissimamente o Abulense: *Lucas secundam*. *Matth.*  
*tertiam vigiliam posuit, quia in prima, & in* 24. q. 245  
*quarta non est difficile vigilare;* & pouca Theologia he ne-  
 cessaria para entender, que no mais arduo, mais difficil, &  
 mais penoso está o merecimento mayor. Assim nos vem a  
 ensinar Christo, que he muyto mais penoso, & muyto mais  
 sensível o golpe da morte, que vem no meyo dos annos,  
 do que no principio, ou no fim delles: *Si venerit in secun-*  
*da vigilia, & si in tertia vigilia venerit.*

Ainda não estou satisfeyto de todo, porque como o me-  
 yo da nossa vida consta de duas vigalias, segunda, & ter-  
 ceyra, como temos visto, & cada hũa dellas comprehenda  
 muytos annos da nossa idade; em que tempo destas duas vi-  
 galias será mais custoso, & mais sensível aquelle golpe da  
 morte, de que falamos? O mesmo Divino Mestre, que nos  
 chama nas duas vigalias, & nos manda preparar no tempo  
 dellas, como mais difficultoso em ordem ao mayor mere-  
 cimento, como mostrámos, nos explicou na Parabola das  
 Virgens qual he o tempo mais custoso, & de mayor mere-  
 cimento: *Media nocte clamor factus est: Ecce Sponsus ve-* *Matth.*  
*nit, exite obviam ei;* no meyo da noyte nos manda estar 25.  
 aparelhados para deyxarmos o mundo, & o buscarmos a  
 elle; na meya noyte, que he o tempo do meyo das vigi-  
 lias, em que se representa a nossa vida; & assim o explicou S.  
 Gregorio: *Media nox est medium tempus vite humanae.* *Homil.*  
 Nessa meya noyte, no tempo do meyo da nossa vida he o 1. Reg.  
 mais custoso, & por isso de mayor merecimento, como dis- 14. 23.  
 se S. Jeronymo: *Intempesta nocte, quando gravissimus* *Mor. 21.*  
*sopor est,* seguindo a metafora de Christo, porque assim  
 como o Senhor tomou a noyte, & as vigalias della pela  
 vida

vida humana, assim tambem o Doutor Maximo tomou o sono pelo apego da vida ao mundo; & assim como o sono, diz S. Jeronymo, no meyo da noyte he mais forte, & mais pesado: *Quando gravissimus sopor est*, assim tambem nos fica Christo ensinando, que no meyo do tempo da vida he mais custoso, & mais sensivel o golpe, que nos aparta do mundo: *Si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit: Media nocte.*

Parece-me que tenho mostrado claramente, que o golpe mais cruel, de que atégora vamos falando, he o que se dá bem no meyo do tempo da vida; mas ainda não disse tudo o que nos he necessario para concluir com todas as circunstancias do intento; he necessario declarar, em que anno está o meyo da nossa vida, para assim conhecermos qual he o anno da nossa idade, em que he mais cruel, & mais sensivel o golpe da morte? Respondo: que he no anno, em que cortou a nossa Serenissima Rainha aos trinta & tres de sua idade; & imagino que o provo com toda a evidencia. O anno do meyo da nossa vida he aquelle, em que está mais florente, perfeyta, & vigorosa, assim como o meyo da vida do Sol, o meyo dia, he quando elle está nos auges mayores de seus resplandores; isto he o que tem a vida humana em os trinta & tres annos, por cuja razão havemos de resurgir todos nesta idade, como mais perfeyta, & assim o disse S. Paulo expressamente: *Donec occurramus omnes in virum perfectum, in mensuram etatis plenitudinis Christi*; & em a morte de Christo Senhor Nosso o estamos vendo assim. He certo que o Senhor escolheo para mayor, & mais perfeyto sacrificio em sua morte todas as circunstancias de mayor pena, & de mayor merecimento; & como escolheo a morte: *Quia ipse voluit*, na idade de trinta & tres annos, mostrou que neste tempo he a idade mais perfeyta, como disse S. Paulo: *In virum perfectum*, & o golpe da morte nella recebido, o mais penoso, mayor, & mais perfeyto sacrificio.

Esta he a razão, tão evidente, & tão clara, porque eu dizia,

fer o golpe da morte que sentimos, o mais cruel, & o mais lastimoso, por todas as circumstancias de sentimento, & de pena; mas se a morte fez o tiro à nossa Fenix real, o golpe da pena, & sentimento ferio com eterna dor nossos corações. Justamente sentimos pelo que perdemos, & justamente tambem sentimos, pelo que merecemos, pois parece infallivel, este tremendo golpe haver sido dado por castigo de nossos muytos peccados, & emenda pouca, ou nenhũa, de nossas mãs vidas. Bem se pódem applicar a este proposito aquellas palavras do Profeta Amòs, com que significou, que pelos muytos peccados de todos os estados de gente daquelle povo, & Reyno de Deos, morreria o Sol em o meyo dia: *Occidet Sol in meridie*, para seu castigo. Cahio, & morreo o mais brilhante Sol de Portugal, em que resplandeciaõ as luzes da mais alta nobresa, das mais excellentes virtudes, dos mais louvaveis costumes, & da vida mais exemplar, que houve em este, & em outros muytos seculos; morreo, oh lastima! em o mais florente da idade, em o meyo dia de seus annos: *Occidet Sol in meridie*. Justamente devemos considerar, que foy castigo de nossos peccados, & da falta da emenda delles: *In nidulo meo moriar*.

Cap. 8.

Mas se em pena tão excessiva, & se em dor tão grande, & magoa tão lastimosa, com que a tyrannia da morte nos tem feridos os corações, pòde haver algum motivo de alivio, a mesma real Fenix, que choramos morta, o deyxou em as ultimas palavras do nosso Thema; em as quaes veremos, que a sua morte não foy morte na realidade, senão em a apparencia, morte q̄ lhe não acabou, senão q̄ lhe augmentou, & melhorou a vida: *Et sicut Phœnix multiplicabo dies*. De forte, q̄ diz a nossa Fenix real, q̄ com a morte ha de multiplicar os dias da vida: *Moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies*. E como assim? A morte he a que acaba os dias; morrer, & acabar os dias da vida he o mesmo; como diz logo que ha de multiplicar os dias com a morte? Já assim o comeei a explicar: em todos os outros viventes assim he, que

que a morte lhê acaba os dias da vida ; nelles o mesmo he morrer , que finalizar o tempo da vida ; porèm em a Fenix não he assim , antes he pelo contrario ; & assim , quem morre como Fenix , não acaba , senão multiplica os dias. A razão he , porque a Fenix das mesmas cinzas em que se resolve morrendo , renasce , tornando a recuperar melhorada , & mais vigorosa a vida perdida.

Duas opiniões ha do modo com que a Fenix renasce das suas cinzas. Dizem huns , que a mesma que morre , he a que torna a nascer , recuperando a vida com forças novas , & mais alentado vigor. Outros dizem , que nasce outra Fenix gerada , & nascida das cinzas , em que a primeyra se desfez , a ella em tudo semelhante , & por isso reputada pela mesma. Em ambas estas opiniões , de ambos estes modos , mostrarey a nossa Fenix real renascida em a sua morte , & multiplicando nella gloriosamente os dias da vida : *Sicut Phœnix multiplicabo dies.* Vamos com a primeyra opiniaõ , como a Fenix renasce a mesma , recuperando a vida com forças novas , & mais alentado vigor , que assim considero renascida a nossa Fenix real. Grande prova temos em as mysteriosas palavras do Evangelho , que hoje canta a Igreja da Assumpção de Maria Santissima : *Maria optimam partem elegit* ; estaõ ellas tão proprias , & tão claras ao meu intento , que quasi estou arrependido de não as haver tomado por Thema ; querem dizer : Que Maria Rainha dos Anjos , em seu felicissimo transito escolheo a parte melhor ; & que parte melhor he esta , que esta soberana Senhora escolheo ? Direy. Este Evangelho , que a Igreja hoje canta , he das duas irmãs Martha , & Maria , em a hospedagem de Christo Senhor Nosso ; por Martha se entende a vida activa , por Maria a contemplativa ; por Martha a vida presente , penosa , & laboriosa ; por Maria a vida futura , descansada , & gloriosa ; porque Martha em o tempo da hospedagem trabalhava sollicita , & Maria contemplava amante à vista do Senhor ; assim o entendem , & explicação os Doutores sagrados com Santo Augustinho :

Remanserunt ergo in illa domo, qua suscepit Dominus in duabus feminis duæ vitæ; una laboriosa, altera otiosa; in Martha erat imago presentium, in Maria futurorum. Quod agebat Martha, ibi sumus; quod agebat Maria, hoc speramus; & como Maria Santissima em a sua morte felice trocou a vida activa, & laboriosa deste mundo, pela descansada, & gloriosa do outro, ficou destas duas vidas escolhendo, & logrando a melhor, como com estas palavras do Evangelho no lo intima a Igreja Catholica: *Maria optimam partem elegit.*

Serm. 27  
de verb.  
Dom.

Piamente havemos de crer, que assim como a nossa Serenissima Rainha imitou nesta vida a Rainha dos Anjos, nas virtudes, no amor, & serviço de Deos, & mais merecimentos da vida activa deste mundo; a imitou, & seguiu tambem, alcançando o descanso da vida contemplativa do outro; & assim pela mesma identica razão, com que a Igreja Catholica nos diz, que Maria Rainha dos Anjos em sua morte escolheu em a melhor vida a melhor parte, digo eu tambem, que Maria Rainha de Portugal, em a sua morte escolheu em a melhor das duas vidas a parte melhor. A morte de Maria Rainha dos Anjos não foy rigorosa morte, & só se chama transito, assim como diz Christo da sua: *Hora ejus, ut transeat ex hoc mundo;* porque perdeu hũa vida laboriosa nessa chamada morte, para lograr outra gloriosa; assim a morte de Maria Rainha de Portugal, não foy morte em rigor; porque se perdeu a vida penosa deste mundo, foy para ganhar a vida descansada, & gloriosa do outro: *Maria optimam partem elegit.* Isto não he morrer, he nascer; não he perder a vida, he melhoralla; não he abreviar, he multiplicar os dias como Fenix: *Moriar, & sicut Phoenix multiplicabo dies,* & taõ bem multiplicados, & accrescentados, que a troco dos limitados deste mundo: *Breves dies hominis sunt,* confeguio os eternos do outro, q̃ nunca haõ de terminar, q̃ até isto nos diz o Evangelho deste dia em as ultimas palavras delle: *Quæ non auferetur ab ea: Multiplicabo dies.*

Serm.  
110. de  
diversis.

Ioan. 13.

Job 14.

Sap. 3.

Todo este discurso achamos cifrado, & recopilado em hum Texto da divina Escriptura, & para assim o entendermos, não he mais necessario, que construirhe attentamente as palavras: *Iustorum animæ in manu Dei sunt; non tanget illos tormentum mortis; visi sunt oculis insipientium mori, illi autem sunt in pace*; diz, que Deos tem muyto da sua mão aos Justos, & que a estes não chega a tyrannia da morte. Porém accrescenta, que he verdade que parece que morrem, mas que na realidade gozaõ aquella vida socegada, & gloriosa da Bemaventurança: *Illi autem sunt in pace*. Reparay, que diz este Texto, que não morrem: *Non tanget illos tormentum mortis*; mas que vivem em paz: *Sunt in pace*; & diz juntamente, que morrem à vista, juizo, & parecer de muytos: *Visi sunt mori*. Parece implicancia; pois diz, que no mesmo tempo morrem, & não morrem; isto he impossivel, porque morrer, & não morrer em o mesmo tempo, he implicatorio. Ora assim parece, mas não he assim, antes he hũa prova evidente do nosso pensamento, se bem advertimos nas palavras do Texto. A morte dos Justos, & virtuosos, ou a consideraõ os nescios, ou os sabios, & entendidos a consideraõ; estes, como Salamaõ, que penetraõ a verdade, & a substancia dos successos, dizem que não morrem: *Non tanget illos tormentum mortis*; os que julgaõ como nescios, que se regulaõ pelas apparencias, parecelhes que morrem: *Visi sunt oculis insipientium mori*; reparay bem naquellas duas palavras: *Oculis insipientium*, nos olhos, na representaçaõ, & juizo dos nescios.

Agora vejamos, & consideremos a ração, em que o Sabio se funda, para dizer, que os Justos, quando acabaõ a vida deste mundo, não morrem; & não he outra, mais que a que atégora temos dado. He porque perdendo a vida activa, & laboriosa deste mundo, ganhaõ a vida contemplativa, socegada, & pacifica do outro; que isto genuinamente significaõ neste lugar, & nestas circunstancias as palavras

ultimas

ultimas do Texto: *Illi autem sunt in pace.* De maneyra, que julga nesciamente quem julga que morrem os Justos, quando terminaõ a vida temporal; porèm quem considera que perder a vida breve, & penosa deste mundo, para conleguir a eterna, & gloriosa do outro, não he acabar os dias, he sim multiplicallos, fala sabiamente como Salamaõ: *Non tanget illos tormentum mortis, illi autem sunt in pace: Multiplicabo dies.*

Muyto a este proposito disse Santo Augustinho, como tão sabio, de quem soube desprezar a vida temporal deste mundo, pela eterna do outro: *Nec intuebatur, quam vitam finirent, sed quam inchoarent; desinebant enim vivere, ubi quandoque fuerant morituri; & inspiebant vivere, sine fine victuri;* neste caso, diz Santo Augustinho, (como està fino; & discreto, mas como sempre) neste caso, quẽ he entendido, como foraõ os fugeytos, de quem o Santo fala, não se olha para a molesta, & breve vida, que acaba, senão para a pacifica, eterna, & gloriosa, que felizmente começa. Assim vimos a concluir, que como a nossa Fenix real em lugar da vida temporal escolheo a eterna, trocando os trabalhos, penas, & molestias daquella, pelo descanso eterno, & glorioso desta: *Maria optimam partem elegit, que non auferetur ab ea,* perdendo os dias limitades, de que a vida mortal consta, para ganhar os eternos da Gloria, soube como verdadeyra Fenix, renascer da sua morte, para multiplicar eternamente seus dias: *Moriar, & sicut Phœnis multiplicabo dies.*

Imagino que tenho provado clara, & cabalmente o intento; mas sobre isto o quero confirmar com hũa resoluçãõ de Christo Senhor nosso, & ha de ser argumentando de menor para mayor, que he o argumento mais efficaç, & mais solido. Entrou este soberano Senhor em casa do Principe da Synagoga Jayro, que o tinha com lagrymas rogado de se vida a huma filha, que chorava de funta; & vendo o Senhor o cadaver da moça prostrado, & os circunstantes cho-

Serm.  
110. de  
diversis.

Luc. 8.

rosos, os consolou com estas mysteriosas palavras: *Non est mortua puella, sed dormit*; não está a moça morta, está dormindo; & logo pegandolhe pela mão, a resuscitou, dizendo que se levantasse; & lhe restituhio a alma, que estava já separada do corpo: *Tenens manum ejus, clamavit dicens: Puella surge, & reversus est spiritus ejus; & surrexit continuo*. Já todos estais vendo, & notando a difficultade. Esta moça, como consta do Texto, estava tão morta, como quem estava sem alma, & foy necessario para viver, que o Senhor lhe tornasse a unir a alma ao corpo, em o que esteve o milagre da resurreyção; pois se estava tão morta, que foy necessario para viver, & se levantar, que o Senhor lhe désse de novo prodigiosamente a vida; como disse elle mesmo, que não estava morta antes que a resuscitasse: *Non est mortua puella: reversus est spiritus ejus, & surrexit continuo*? Eu dou a rafaõ, & solto a duvida. Verdade he, como diz o Texto, que estava esta moça sem vida, morta, & defunta, & que Christo a resuscitou, dandolhe a vida de novo; & como esta vida, que em lugar da que tinha perdido, lhe deu, foy melhor, que a primeyra, não só porque o Senhor lha deu para a melhorar no viver; mas tambem porque esta segunda vida, sendo milagrosa, ficou sendo sobrenatural, *quoad modum*, como os Theologos dizem, em que ficou excedendo a que tinha perdido natural; aehou, & resolveo o mesmo Christo, que quem perde hũa vida para a recuperar melhor, não morre: *Non est mortua puella*. Agora infiro assim. Perder a vida deste mundo, para no mesmo mundo lograr outra mais perfeyta, com qualquer melhora, não he morrer, nem acabar os dias: com mayor rafaõ; perder a vida deste mundo, para ganhar a do outro, perder hũa vida miseravel, & penosa, para lograr outra pacifica, & gloriola; perder hũa vida, que tem limitados os dias, para lograr outra, que tem os annos eternos, não póde ser morte: *Non est mortua puella*; não he acabar, he começar a viver: *Nec intuebatur, quam vitam finirent, sed quam inchoarent; incipiebant vivere, sine fine victuri*; he

*nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia.* 29  
he finalizar a vida de dias limitados, para conseguir a vida de  
eternos dias ; he ser Fenix, que morre não para acabar, senão  
para multiplicar os dias : *Moriar, & sicut Phœnix multi-  
plicabo dies.*

Temos concluido com a primeyra rafaõ, & com ella  
mostrado, como a nossa real Fenix em a sua morte não aca-  
bou, mas multiplicou os dias, renascendo com gloriosa, &  
immortal vida. Vamos com a segunda, & vejamos, como  
tambem multiplicou os dias reproduzida nos Serenissimos,  
& Reaes filhos, que nos deyxou ; & para prova, não nos he  
necessario mais que o nosso Texto bem explicado, & bem  
entendido : *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix multi-  
plicabo dies* ; as quaes palavras vertem, & explicaõ Tirino,  
& Vatablo tanto em meu favor, que se eu as compusera,  
não escolheria outras ; explica Tirino : *In nidulo meo, &c.  
idest, in palatio meo liberis meis pro voto fruens* ; mor-  
rerey no meu palacio, & gozando dos filhos que deyxou,  
multiplicarey os dias. Lê Vatablo : *In medio liberorũ meo-  
rum, sive liberis superstitibus, diutissimè vivam*, morrendo  
no meyo dos meus filhos, & ficando elles vivos, viverey lar-  
ga vida, multiplicarey os annos. Póde haver Texto mais cla-  
ro, & mais proprio para o nosso intento ? Não.

Que bem o entendeo assim a taõ fermosa, como discreta  
Raquel, a qual vendo-se esteril, anciosa de ter filhos, fa-  
lando com o marido rompeo nestas palavras : *Da mihi li-  
beros, alioquin moriar* ; dayme Jacob filhos, senão hey de  
morrer ; não sey se se engana Raquel, diz que ha de mor-  
rer, senão tiver filhos ? O contrario differa eu ; que ha de mor-  
rer, se chegar a ter filhos, porque em o parto de hum ha de  
perder a vida, como succedeo, morrendo do parto de Ben-  
jamin ; pois como diz logo a Jacob, que para viver lhe dè fi-  
lhos, porque se os não tiver ha de acabar seus dias ? Seria por  
ventura engano de Raquel ? Imaginaria, que tendo filhos,  
teria a vida mais dilatada, & que não os tendo morreria de  
pena ? Não se enganou Raquel, como discretamente enten-

Gen. 3.

Plus-  
ur. hist.  
1344

deo, que tendo filhos, ainda que acabasse a vida como mortal, a ficava perpetuando nos filhos, em os quaes para sempre a hia continuando, ainda que morresse em a sua pessoa: *Da mihi liberos, alioquin moriar.*

Grande Texto, grande duvida, mas com soluçãõ grande, & grande prova para o nosso pensamento. Sonhou Joseph, que o Sol, Lua, & onze Estrellas o haviaõ de adorar reverentes: *Vidi per somnium, quasi Solem, & Lunam, & stellas undecim adorare me;* o qual mysterioso sonho se entendeo do pay, mãy, & onze irmãos, que tinha; o pay representado em o Sol, a mãy na Lua, & em as onze Estrellas os irmãos. Assim entendeo o mesmo Jacob este sonho, & os mesmos irmãos, como consta do Texto: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* Lhe disse o pay, considerando o mysterio do sonho: *Pater verò rem tacitus considerabat.* Comprio se a verdade deste sonho em o Egypto, aonde sendo já Joseph Vice-Rey, o foraõ os irmãos, & pay adorar; nesta forma o entendem, & explicaõ commumente os sagrados Interpretes. A duvida que a todos tem dado muyto que fazer he; como se verificou a verdade deste sonho em a mãy, porque esta não o chegou a adorar, pois no tempo em que o pay, & os irmãos no Egypto o adoraraõ, já era defunta; deyxadas varias soluções dos Expositores sagrados, que me parece, não soltaõ exactamente a difficultade; entendo, que a soluçãõ verdadeyra he a certesa do nosso pensamento. He verdade que Raquel era morta em a sua pessoa, mas como deyxou filhos, ficou vivendo nelles, como ella bem entendeo, dizendo, que se tivesse filhos, não morreria: *Da mihi liberos, alioquin moriar;* & isto mesmo julgou quem lhe assistio ao parto, que vendo agonizada com as ansias da morte a Raquel, lhe disse estas palavras: *Noli timere, quia & hunc habebis filium;* não tendes que fazer caso da morte, porque vos fica o filho com vida. Morreo Raquel em sua pessoa, mas como não morre quem na sua morte

*nas Exequias da Rainha N.S. Dona Maria Sofia.* 31  
morte deyxá filhos, em que fica conservando, & multi-  
plicando a vida: *Moriar, & multiplicabo dies*, ainda exis-  
tia Raquel em seus filhos; & assim como ficou em Benja-  
min viva, quando elle adorou a Joseph, o ficou ella tam-  
bem adorando: *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam,*  
& *Stellas undecim adorare me.*

Creyo que tenho provado, & que todos tem entendido  
como a nossa Serenissima Fenix fica vivendo, & multipli-  
cando os dias em os Reaes, & perfeytos filhos, que nos deyx-  
ou, como nos provou o nosso mesmo Texto, vertido tan-  
to ao nosso intento, que se não pôdem achar palavras mais  
claras, nem para o discurso mais proprias: *In nidulo meo*  
*moriar, idest, in palatio*, morrerey no meu palacio: *Et si-*  
*cut Phœnix multiplicabo dies*, & como Fenix ficarey mul-  
tiplicando os dias: *Liberis superstilibus*, ficando os meus fi-  
lhos com vida. Isto mesmo, que atégora percebemos com os  
entendimentos, vos quero mostrar claramente aos olhos no  
mesmo Thema. O nosso Texto lê na versãõ Grega: *Sicut*  
*Phœnix multiplicabo dies*, & a nossa vulgata lê: *Sicut pal-*  
*ma multiplicabo dies*, multiplicarey os dias como palma. E  
porque dirã como palma, & não como outra algũa arvore  
das muytas que ha no mundo mais altas, mais vistosas, mais  
copadas, mais fruttiferas, & mais agradaveis? Que especiali-  
dade acharia na palma para a preferir às mais arvores na se-  
melhança, & propriedade de multiplicar os dias? Os olhos  
bastaõ para responder à pergunta. Vistes já hũa palma tron-  
cada, & sem vida? Pois se a vistes, & bem reparastes em o  
tronco, & raiz, acharieis, que brotavaõ, & appareciaõ nella  
muytos, & muy perfeytos palmitos; em os quaes a mãy deyx-  
a reproduzida, & multiplicada a sua natureza muyto nume-  
rosamente; advertio Plinio com especialidade esta proprie-  
dade da palma: *Germinantes rursus à radice succisa.* E  
nisto excede a palma a todas as mais arvores, porque nenhũa  
outra cahindo, & morrendo lança tantos filhos, tão perfey-  
tos, tão unidos, & tão semelhantes à mãy, como a palma.

Pois

*Plin. na-*  
*tur. hist.*  
*l. 13. c. 4.*

Pois esta he a razão, porque o nosso Texto tomou por exemplo a palma, para nos mostrar aos olhos, o como multiplica na morte a vida, quem se deyxá communicado nos filhos.

Tudo o que temos ditto me parece profetizou Jeremias com todas as circunstancias, que temos mostrado. Ouvi Falando Deos pelo Profeta Jeremias dos castigos com q̄ ameaçava a hum povo: *Disperdidi populum meum, & interfeci*; diz que o Sol morreria a esse povo antes de acabar o dia: *Occidit ei Sol, cum adhuc esset dies*. O Sol he o que dà o ser ao dia, logo he impossivel que o Sol acabe, & morra, sem que tambem o dia morra, & acabe; sendo pois o Sol a vida do dia: *Si Solest, dies est*, como he logo possivel, que morrendo o Sol, ficasse o dia com vida? Ora senhores, assim he, que não pôde ser morrer o Sol, & ficar o dia vivendo; mas isso he falando do Sol material; porém o Sol, de que Deos pelo Profeta fala, pôde acabar, & morrer, ficando ainda a sua vida no dia. Fala pois Deos pelo Profeta de hũa mãy, que morreo depois de haver dado sette partos, como se vê nas palavras immediatamente antecedentes: *Infirmata est quæ peperit septem, defecit anima ejus*. O que explica o douto Alapide de hũa mãy, que perdeo a vida em o meyo de seus annos, & em o mais florido da sua idade: *Mater cum esset in medio ætatis flore*. Quem não dirá, que fala este Texto clara, & expressamente da nossa Serenissima Rainha? E se não vejaõ. Trata a esta mãy com o nome de Sol: *Occidit Sol*; & a que mãy pôde competir mais propriamente o ser Sol, que a hũa soberana Rainha, que não só pela luz da sua exemplar vida, mas tambem pelo resplendor de seu illustrissimo sangue, & Augustissima ascendencia, excede a nobresa das Estrellas? Diz mais, que teve sette partos: *Peperit septem*; estes teve a nossa Serenissima Rainha, & he de reparar, que não disse sette filhos, senão sette partos, porque nem todos foraõ de varões. Finalmente mãy que morreo no mais florido dos annos, & no mais florido da idade: *Mater cum esset in medio ætatis flore*, que

Ibidem.

nas Exequias da Rainha N.S. Dona Maria Sofia. 33  
 que he o que temos largamente mostrado da morte desta  
 Augustissima Senhora. De maneyra, que o Sol he a vida do  
 dia; morreo este Sol, & ainda ficou a sua vida: *Occidit Sol,*  
*cum adhuc esset dies*, porque ficando viva em os filhos que  
 deyxou: *Peperit septem*, ainda morrendo como Sol: *Occidit Sol*,  
 ficou conservando a vida em os resplandecentes  
 stros de seus Augustissimos filhos. Assim multiplicou a  
 nossa real Fenix em a sua morte os dias, nesta, & na outra  
 vida; nesta como vittoriosa palma em seus filhos: *Sicut*  
*palma multiplicabo dies; palmae germinantes rursum à ra-*  
*dice succise: liberis superstibus*; em a outra como glo-  
 riosa Fenix, trocando a vida mortal da terra pela immor-  
 tal do Ceo: *Maria optimam partem elegit: In nidulo meo*  
*moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies.*

Assim o mostraõ as suas obras, a sua virtude, & a sua jus-  
 tificada vida; & assim no lo quiz Deos mostrar, parece que  
 com evidencia, pelas circunstancias dos gloriosos dias da sua  
 morte, & da sua sepultura, acabando esta vida mortal em  
 os quatro dias de Agosto, & sendo sepultada em os seis, pa-  
 ra vermos, que na morte teve as glorias de Maria Santissima,  
 & na sepultura as de Christo Senhor Nosso. Aos cinco de  
 Agosto fez em o monte Esquillino esta soberana Senhora  
 ostentaçõ de suas glorias, & aos seis a fez tambem das suas  
 feu amado Filho em o monte Thabor; em os candores de  
 neve as de Maria, por isso se chama aquella festa das Neves;  
 & com candores de neve tambem as de Christo, como escre-  
 ve o Evangelista: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vesti-*  
*menta autem ejus facta sunt alba sicut nix*; & ter morte,  
 & sepultura em dias taõ gloriosos, & felices, em dias, que  
 Maria Santissima, & Christo nosso bem fazem na terra osten-  
 taçõ de suas glorias, he final infallivel de que Deos quiz cõ-  
 municar-lhas. Antes que o prove quero satisfazer a hũa boa du-  
 vida, que se me pôde pôr.

Que a sepultura fosse em o dia das glorias de Christo, assim  
 he, pois foy sepultada aos seis de Agosto, dia em que este Se-  
 E nhor

Alber.  
 Mag.  
 Super.  
 Mil. q.  
 2. V.  
 For. J.  
 I. de.  
 V.  
 2. Auto.  
 4. m.  
 4. 2.  
 2. Auto.  
 Exod.  
 Matth.  
 17.

nhor se transfigurou; porém que a morte fosse no dia das glórias da Senhora, como pôde ser, pois esta morte succedeo aos quatro, & a gloria de Maria foy aos cinco? Respondo, que sendo esta morte aos quatro dias do mez no fim do dia, depois de celebradas as Vesperas daquella Festa, ficou a nossa Serenissima Rainha conseguindo as assistencias das glorias, de que Maria Santissima fez ostentação aos cinco; porque o dia das glorias desta Soberana Senhora principia pela Vespera com especialidade mysteriosa. A luz que Deos creou em o primeyro dia do mundo, não ha duvida, que em o sentir dos Santos Padres, he Maria Santissima; porque assim como dessa luz foy formado o Sol material, assim de Maria Santissima foy formado o Divino Sol: *Ex te enim ortus est Sol justitiæ Christus Deus noster*; & quando principiou o dia desta gloriosa luz? Responda a Texto sagrado: *Factum est vespere, & mane dies unus*, pela Vespera começou este dia glorioso. Tenho logo concluido, que para as glorias de Maria Santissima assistirem à nossa real Fenix em a sua morte,

Albert.

Magn.

super

Miss. est.

S. Vic.

Fer. ser.

1. de

Nativ.

S. Anto-

nin. t. 4.

tit. 15. c.

4. §. 2.

S. Amb.

Exod.

33.

bastou morrer á hora que morreo. Agora provarey, como prometti, que as assistencias que teve das glorias em sua morte, & sepultura, foraõ final certo, de que Deos lhas quiz communicar. Assim como nos montes Thabor, & Exquilino Christo, & sua Santissima Mãy fizeraõ ostentação de suas glorias, a fez tambem Deos da sua em outro tempo, em o monte Sinai. Pediolhe anciosamente Moyses que o fizesse participante da sua gloria: *Ostende mihi gloriam tuam*, mostrayme Senhor a vossa gloria neste monte. E que lhe respondeo o Senhor? Respondeo-lhe assim A minha gloria não se comunica aos vivos: *Non videbit me homo, & vivet*, senão a quem morre, & se sepulta: *Ponam te in foramine petrae*; sepultou-o em hũa cova, como que se estivera morto, & cobrio-o em a sepultura com huma campa: *Et protegam dexterá mea*, que foy pòr hum corpo solido sobre ella cõ q̃a cobrio, como explica o douto Alapide:

Ibidem.

*Nubem, vel corpus aliud opacum apponã, & opponã caver-*

*nas Exequias da Rainha N.S. Dona Maria Sofia.* 35  
*nae, in qua latebis à Moyses; & nesta fórma, com estas cir-*  
*cunstancias lhe concedeo o que pedia, & conseguiu Moyses*  
*ver, & lograr a gloria que tanto desejava: Ostende mihi glo-*  
*riam tuam: Ostendam omne bonum tibi.* A' vista deste suc-  
cesso, como não hey de considerar, & dizer ( & haverà ain-  
da alguém que o não diga? ) que ter a morte, & a sepultura  
nos gloriosos dias, em que Christo, & sua Mãy Santissima fi-  
zeraõ ostetação de suas glorias na terra, foy darnos a conhecer,  
q̃ a quiz fazer participáte dessas glorias, para as lograr no Ceo,  
& multiplicar os dias, não só como palma triunfante da mor-  
te nesta vida, senão tambem como gloriosa Fenix na eter-  
na, como temos visto: *Sicut palma: Sicut Phœnix multi-*  
*plicabo dies.*

Aqui vem a proposito fazer à morte a mesma pergunta,  
que lhe fez S. Paulo no caso, & circunstancias, em que esta-  
mos: *Cum mortale hoc induerit immortalitatem;* neste  
caso diz S. Paulo que se fale à morte, & que se lhe pergun-  
te: *Tunc fiet sermo: Ubi est mors victoria tua?* O' morte,  
aonde está agora a tua vittoria? Atiraste o cruel golpe, imagi-  
nando que vencias acabando a vida desta real Fenix, & foy  
tanto pelo contrario, que a ficou multiplicando felizmente  
neste mundo victoriosa de ti, como palma triunfante; & em  
o outro, como Fenix immortal: *Sicut palma: Sicut Phœ-*  
*nix.* Pouco tempo ha, que eu te tinha prognosticado com o  
mesmo S. Paulo, que viria occasiã, em que ficasses total-  
mente destruida, quando te imaginasses victoriosa: *Absorp-*  
*ta est mors in victoria;* aqui verás como me achas verda-  
deyro.

Nestas tão claras, & evidentes razões se acha o mais effi-  
caz remedio, & o lenitivo mais suave para mitigar a pena,  
& a dor, com que o nosso invictissimo Monarca tem sentido,  
& sente tão cruel, tão tyranno, & tão lastimoso golpe, com  
tão excessivas demonstrações, & com que todos seus vassal-  
los sentimos, & choramos tão justamente o mesmo golpe, &  
a mesma perda; em o que se verifica bem o defacerto, ou

cavillação com que a morte com a fouce ameaça o golpe em hũa parte, para ferir cruelmente em outra. Ameaçou cõ o golpe à Serenissima Rainha, & senhora nossa, porèm o effeyto delle se vè executado no amante coração de seu Real Esposo, & de todos seus leaes vassallos. Para ella foy lucro, para nõs foy perda; em nõs causou mortaes sentimentos, nella gloriosas melhoras em a vida.

Muytos golpes houve no mundo, que executados por inimigos com intento de tirar a vida aos contrarios, lhes serviraõ de efficaz medicina, com que se viraõ livres de achaques, que sem remedio padeciaõ, ficando com melhor, & mais dilatada vida. Este mesmo successo vemos em o golpe, que a morte atirou a esta nossa soberana Princesa; padecia, como todos os filhos de Adaõ, o achaque da mortalidade, & ferindo-a nesta parte, ficou taõ livre, & melhorada delle, que conseguiu a vida immortal.

Senhores, não morreo a nossa Fenix real: *Non est mortua puella*; mas gloriosamente vive, descansa, & reyna: *Sed dormit: Multiplicabo dies*. Vive em os Serenissimos filhos, que nos deyxou, reproduzida nelles como vittoriosa palma, como já temos visto: *Sicut palma*; descansa na eternidade da Gloria como Fenix immortal, como temos mostrado: *Sicut Phœnix: Maria optimam partem elegit*. Reyna em nossos amantes, & leaes corações, pois de tal sorte os soube conquistar, & attrahir, que ficou sendo senhora de todos. Este he o melhor reynar. Na occasiaõ, em que David se retirava perseguido de seu ingrato filho Absalaõ, deu ao mesmo Absalaõ o nome de Rey, falando com Ethai Getheo: *Revertere, & habita cum Rege*. Se David era o Rey verdadeyro, como diz em aquelle tempo que Absalaõ he o Rey? Entendeo discretamente David, que não só he Rey, quem tem o poder, & o governo, mas tambem quem tem da sua parte, & està senhor dos corações dos vassallos; & vende que de tal modo Absalaõ tinha sollicitado os corações dos seus vassallos, que todos se lhe tinhaõ rendido: *Solicitabat cor da virorum: Toto corde*

Reg. l. 2.  
cap. 15.

Idem

capellivas

ii

de

*nas Exequias da Rainha N. S. Dona Maria Sofia.* 37  
*de univcrsus Israel sequitur Absalom*, conheceo bem, &  
confessou que este era o Rey: *Revertere, & habita cum*

Soberana Princeza, Serenissima Rainha, & senhora nossa,  
teve a morte poder para vos roubar a nossos olhos, mas não  
para vos apartar de nossos corações, que não quiz a Provi-  
dencia Divina, que ella tivesse jurisdicção sobre o amor, dan-  
do a este vigorosas forças para lhe resistir, como disse a Es-  
posa Divina: *Fortis est ut mors dilectio*. Subistes a viver, &  
a reynar gloriosamente em esses Ceos, como piamente o de-  
vemos crer, pois assim nolo asseguraõ as vossas obras, as vos-  
sas virtudes, a innocencia de vossa vida, & a circumstancia dos  
gloriosos dias de vossa morte, & sepultura; subistes, digo, a  
viver, & a reynar entre os coros dos Anjos, em o throno ma-  
gestoso da Gloria, ficando juntamente reynando, & vivendo  
na terra em o solio sublime do amante coração de vosso Real  
Esposo, nos corações Augustos de vossos queridos filhos, &  
nos leaes corações de vossos venturosos vassallos. Como vitto-  
riosa palma triumphais da morte, pois quando esta intentou ti-  
rarnos a vida, a ficaltes multiplicando na terra, em a produc-  
ção dos Serenissimos Principes, que nos destes, & nas amoro-  
sas, & eternas memorias de esposo, filhos, & vassallos: *Sicut*  
*palma multiplicabo dies*. Tambem como Fenix real, con-  
seguistes da mesma morte maravilhoso triumpho, trocando a  
mortalidade da vida caduca deste mundo, pela immortalida-  
de da eterna vida do outro: *Sicut Phœnix multiplicabo*  
*dies: Maria optimam partem elegit*. Aggravo fizera à vos-  
sa condição Augusta, & amorosa piedade em vos pedir que  
vos lembrasseis das pessoas, & vidas do vosso Real Esposo, &  
amados filhos, & da conservação, & prosperidade deste vos-  
so Reyno; porque se no estado desta vida mortal fostes tão  
cuydadosa, & sollicita do augmento, & felicidade delles, ago-  
ra que subistes a estado tanto mais alto, quanto vay da terra  
ao Ceo, a throno tanto mais glorioso, & perduravel, quan-  
to vay do mortal ao eterno, com poder tão grande, que ex-  
cede

Genes. I.

cede a todo o poder dos Reys, & Monarcas da terra, como vos podereis esquecer, & deyxar de nos continuar os mesmos favores? A luz que Deos creou em o primeyro dia do mundo, subio no quarto á ser mayor, & a ser Sol, & quanto mais subida, & mayor se vio, mayores foraõ os beneficios, que o mundo recebeo, & recebe da sua grandesa. Soberana senhora, luz resplandecente fostes na terra, & no quarto dia do mez de Agosto, em que dèstes a alma a vosso Creador, subistes da terra ao Ceo a ser luz mayor, a ser como Sol: *Fulgebunt*

Matth.

13.

*justi sicut Sol.* Pois como não havemos de esperar agora mayores favores, mayores beneficios, & mais vivas lembranças para nosso remedio, & para nossas grandes felicidades; estas conseguiremos excessivamente grandes, imitando-vos na terra, & seguindo-vos no Ceo com o logro da eterna Gloria. Amen.

## LAUS DEO.



Reg. 2.

cap. 25.